



Wilson Pedrosa/AE

Conflito: reclamação de empregados acaba em assembleia

Revolta de empregados agita Senado

Contínuos e copeiros com salário atrasado causam confusão, um dia após ACM alertar segurança

ROSACOSTA

BRASÍLIA – Um dia depois de o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PLF-BA), ter dito que não admite tumulto na Casa, ocorreu uma confusão. Mas, ao contrário do que ocorreu na Câmara, os seguranças se sentiram sem argumentos para acabar com as manifestações. Contínuos e copeiros revoltaram-se diante do descaso da empresa Vigo, que terceiriza o serviço. Eles ainda não haviam recebido o pagamento de janeiro. A empresa contrata para o Senado 506 empregados.

Outro problema ocorreu com os empregados da limpeza, contratados pela empresa Projel, que se revoltaram contra o desconto no pagamento de janeiro. A empresa colocou um valor no contracheque, mas fez um pagamento de, em média, R\$20,00 a menos. A Projel contrata 360 empregados. As duas empresas venceram as últimas licitações para terceirização de mão-de-obra do Senado.

O gestor da Projel, Silvio Vieira Peixoto, disse que o desconto ocorreu porque a empresa esqueceu de abater no contracheque o valor do vale-transporte e do tíquete-refeição, e o procedimento de fazer desconto no

pagamento é permitido por lei.

O diretor de segurança do Senado, Clayton Zanlorenzi, procurou conter a manifestação. Os trabalhadores reclamavam de falta de comida em casa e de dinheiro para pagar o ônibus. O conflito acabou transformando-se em assembleia, organizada pelo deputado Chico Vigilante (PT-DF), um ex-líder sindical da categoria de vigilantes e faxineiros. O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), candidato ao governo e adversário de Vigilante, negociou com os proprietários da Vigo o pagamento dos salários, que foi feito a partir das 18h10.

**VIGO E
PROJEL
TERCEIRIZAM
O SERVIÇO**

DB-DF), candidato ao governo e adversário de Vigilante, negociou com os proprietários da Vigo o pagamento dos salários, que foi feito a partir das 18h10.